

Desenvolvimento e mortalidade de espécies florestais nativas em sistema silvipastoril

Ana Carolina Lazarini Zabeu¹; Maria Luiza Franceschi Nicodemo²; Patrícia Menezes Santos²; Vanderley Porfirio-da-Silva³; Alfredo Ribeiro de Freitas²; Marcela Mello Brandão Vinholis²

¹Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, carolina_zabeu@yahoo.com.br;

²Pesquisador(a), Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

³Pesquisador, Embrapa Florestas, Colombo, PR.

Sistema Silvipastoril (SSP) é a combinação de árvores, pastagem e gado numa mesma área simultaneamente e manejados de forma integrada, com o objetivo de incrementar a produtividade por unidade de área. Os SSPs geralmente são criados implantando-se árvores exóticas como o eucalipto. No entanto, o uso de espécies nativas pode vir a ser interessante pelo valor da madeira e pela provisão de recursos para a fauna. A finalidade desse experimento foi avaliar o crescimento e a mortalidade de espécies florestais de ocorrência local. A área experimental ocupa oito hectares, em uma zona de transição de cerrado e de Mata Atlântica em São Carlos. Foram plantadas sete espécies florestais nativas da região: Angico Branco (*Anadenanthera colubrina*), Canafístula (*Peltophorum dubium*), Capixingui (*Croton floribundus*), Mutambo (*Guazuma ulmifolia*), Ipê-felpudo (*Zeyheria tuberculosa*), Jequitibá-branco (*Cariniana estrellensis*) e Pau-jacaré (*Piptadenia gonoacantha*). As árvores foram dispostas em sete faixas, cada qual com três linhas paralelas, contendo em média 214 árvores, totalizando 4.500 árvores. As duas linhas periféricas foram formadas com árvores alternadas de capixingui e mutambo, já as linhas centrais foram compostas pelas outras espécies, distribuídas aleatoriamente. As árvores foram avaliadas semestralmente, tendo seu desenvolvimento e mortalidade monitorados por medidas de altura e diâmetro. O capixingui e o mutambo apresentaram índice de mortalidade aos 16 meses de 7,71% e 10,39%, respectivamente. Pau-jacaré, ipê-felpudo e jequitibá-branco apresentaram pior sobrevivência: 37%, 49% e 49%, respectivamente. Ao término das avaliações, em maio/2009, foi possível identificar que o mutambo e o capixingui foram as árvores com maior crescimento em altura dentre as espécies avaliadas, atingindo, em média 212 cm e 216 cm, respectivamente. Entre as espécies plantadas na linha central, houve melhor desenvolvimento da canafístula, que atingiu 132 cm e do pau-jacaré, com 158 cm. Ambas são leguminosas fixadoras de nitrogênio e tem uma grande importância para a fertilidade do solo. A utilização de espécies adaptadas às condições ecológicas locais é fundamental para a obtenção de taxas de sobrevivência e de desenvolvimento desejáveis. Nas condições deste estudo, canafístula, capixingui, mutambo e angico-branco apresentaram bons resultados. A utilização de ipê-felpudo e de jequitibá-branco implicará maiores cuidados, já que ambas apresentaram baixo desempenho (crescimento e sobrevivência) no período estudado.

Apoio financeiro: Embrapa, Fapesp, CNPq.

Correspondência: Meio Ambiente